



60 anos de Historia da Inspeção Geral do Trabalho (IGT)

NESTA EDIÇÃO

Origem

Segundo o Tratado de Versalhes de 1919, todos os Estados têm a obrigação de criar um sistema de inspeção do trabalho com a finalidade de fiscalizar o cumprimento da legislação laboral e, conseqüentemente, garantir o respeito dos trabalhadores por parte das entidades empregadoras.

Assim sendo, instituiu a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e tem consagrado nos termos do seu art.º 427º, que *“cada Estado deve tomar as medidas necessárias para criar um sistema de inspeção, no qual as mulheres tomarão parte, a fim de garantir a fiscalização e aplicação das leis e regulamentos para a protecção dos trabalhadores”*.

O Estado Angolano, enquanto membro de pleno direito da OIT, ratificou a Conferência Internacional do Trabalho (CIT) em 1976, estando também obrigado a adoptar um sistema de inspeção do Trabalho.

Assim, a abordagem sobre a Inspeção do Trabalho em Angola, implica necessária referência a CIT. O que torna imperativo discorrer sobre os seguintes subtemas:

- A Inspeção do Trabalho à luz da CIT.
- A Inspeção do Trabalho em Angola.

A Inspeção do Trabalho à luz da CIT

A abordagem sobre a Inspeção do Trabalho na ordem jurídica internacional, passa pela análise da CIT, que consagra o paradigma do Sistema de Inspeção do Trabalho que os Estados devem adoptar.

A Convenção em análise consagra duas tipologias de sistemas de Inspeção do Trabalho, nomeadamente, o Sistema de Inspeção do Trabalho na Indústria e o Sistema de Inspeção do Trabalho no Comércio.

De acordo com a CIT, aos Inspectores do Trabalho cabe assegurar a aplicação das disposições legais relativas às condições de trabalho e à protecção dos trabalhadores no exercício da profissão, sendo estas as suas principais funções.

Assim, sempre que aos Inspectores do Trabalho forem atribuídas outras funções, nos casos em que isto suceda, estas não podem ser obstáculos para o exercício das suas principais funções, nem prejudicar de qualquer maneira a autoridade ou imparcialidade necessária na sua relação com os empregadores. A título de exemplo: a realização das mediações, forma institucionalizada de resolução extrajudicial de conflitos laborais.

A Inspeção do Trabalho em Angola

Relativamente a acção inspectiva, os Inspectores do Trabalho, quando munidos de



Pag. 04

“A IGT tem muitos desafios pela frente...”

Pag. 05

Acompanhe as entrevistas com os Inspectores Mário Príncipe e Idaltina Carlos

Pag. 06

Plano de Acção para a Promoção da Empregabilidade chega a 12ª província do País e gera 5.787 beneficiários

credenciais, são autorizados a penetrar a qualquer hora do dia ou da noite, em todos os estabelecimentos sujeitos a sua fiscalização, sendo que, no âmbito da realização das visitas inspectivas, estas poderão ser precedidas de aviso ou comunicação prévia, apenas nos casos em que tal não coloque em causa a eficiência da fiscalização.

Assim, nos casos em que os inspectores encontrem situações inadequadas para o exercício da actividade laboral, podem ordenar que sejam feitas mudanças necessárias para assegurar a aplicação estrita das disposições legais concernentes à saúde e à segurança dos trabalhadores.

Em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho, que os serviços de Inspecção devem ser informados dos acidentes de trabalho e doenças profissionais, nos termos das suas normas internas.

Por último, importa mencionar que a autoridade central da inspecção, para o nosso caso, à Inspecção Geral do Trabalho deve publicar anualmente um relatório de carácter geral sobre as actividades realizadas.



Vassili Agostinho
Inspector Geral do Trabalho



Inspecção Geral do Trabalho

A Inspecção Geral do Trabalho de Angola foi criada em 1961, tendo recebido ao longo da sua evolução, diferentes designações até chegar à actual de Inspecção Geral do Trabalho (IGT).

Desde a sua instituição a 2 de Março de 1961, através do Decreto n.º 43637, posto em vigor pela portaria n.º 19004 de 3 de Fevereiro de 1962, o funcionamento e organização da Inspecção do Trabalho, tem sido regulado por estatutos próprios e de acordo a evolução sócio económica e política, tem adaptado diversas designações.

Inicialmente, e ainda no período colonial, a Inspecção do trabalho foi designada Inspecção do Trabalho em Angola, tendo mais tarde evoluído para Inspecção do Trabalho e Previdência.

Com a independência do nosso País, o Estado adoptou a designação Inspecção do Trabalho, vindo posteriormente a designar-se Direcção Nacional de Inspecção e, finalmente, com a entrada em vigor do Decreto n.º 9/95, de 21 de Abril é designada Inspecção Geral do Trabalho, e adoptou a sigla IGT. Com reajuste orgânico expresso pelo Decreto Executivo n.º 109/99, de 3 de Dezembro, que integrou o Departamento de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, nos Serviços Centrais de Inspecção Geral do Trabalho.

60 anos a assegurar o cumprimento e a aplicação da legislação laboral em Angola.

A Inspecção Geral do Trabalho é um organismo integrado na estrutura do Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social. Tem por objectivo fundamental controlar, informar e orientar os sujeitos da relação jurídica laboral na aplicação das condições normativas relativas as condições e as relações de trabalho.

No exercício da sua acção inspectiva e fiscalizadora, a IGT é doptada de autonomia técnico funcional e independência, dispondo o seu pessoal de poderes de autoridade pública.

Com a entrada em vigor do Decreto Lei n.º 8/07, de 4 de Maio relativo a nova orgânica do MAPTSS a IGT tem vindo a assumir a natureza de um Instituto Público, passando a impender sobre ela poderes de superintendência e tutela do Ministério.

O objectivo fundamental da Inspecção Geral do Trabalho é o de assegurar o cumprimento e a aplicação da legislação laboral exercendo junto dos empregadores e trabalhadores as seguintes funções:
Informativa, Pedagógica, Orientadora e Coerciva.

A discussão geral sobre “Inspecção do Trabalho”, que teve lugar na 95.ª Sessão (2006), da Conferência Internacional do Trabalho, que confirmou a necessidade de se promover, dinamizar e modernizar as inspecções do Trabalho nos distintos países, enquanto instrumentos da concretização do trabalho digno. E enfatizou-se que o bom funcionamento dos sistemas de inspecção do trabalho é fundamental para a eficácia dos sistemas da Administração do Trabalho.

A Inspeção Geral do Trabalho é, deste modo, chamada a desempenhar um papel chave na promoção do trabalho digno e na aplicação das disposições legais, cabendo aos Inspectores responder as várias solicitações que forem apresentadas aos Serviços de Inspeção de forma expedita, adequada, eficaz, eficiente e imparcial. Um dos grandes desafios que se irá colocar à Inspeção Geral do Trabalho, prende-se com o equilíbrio, entre o exercício do poder de fazer cumprir a lei, através da aplicação de sanções e a capacidade de gerar compromissos na dinâmica do mercado de trabalho.

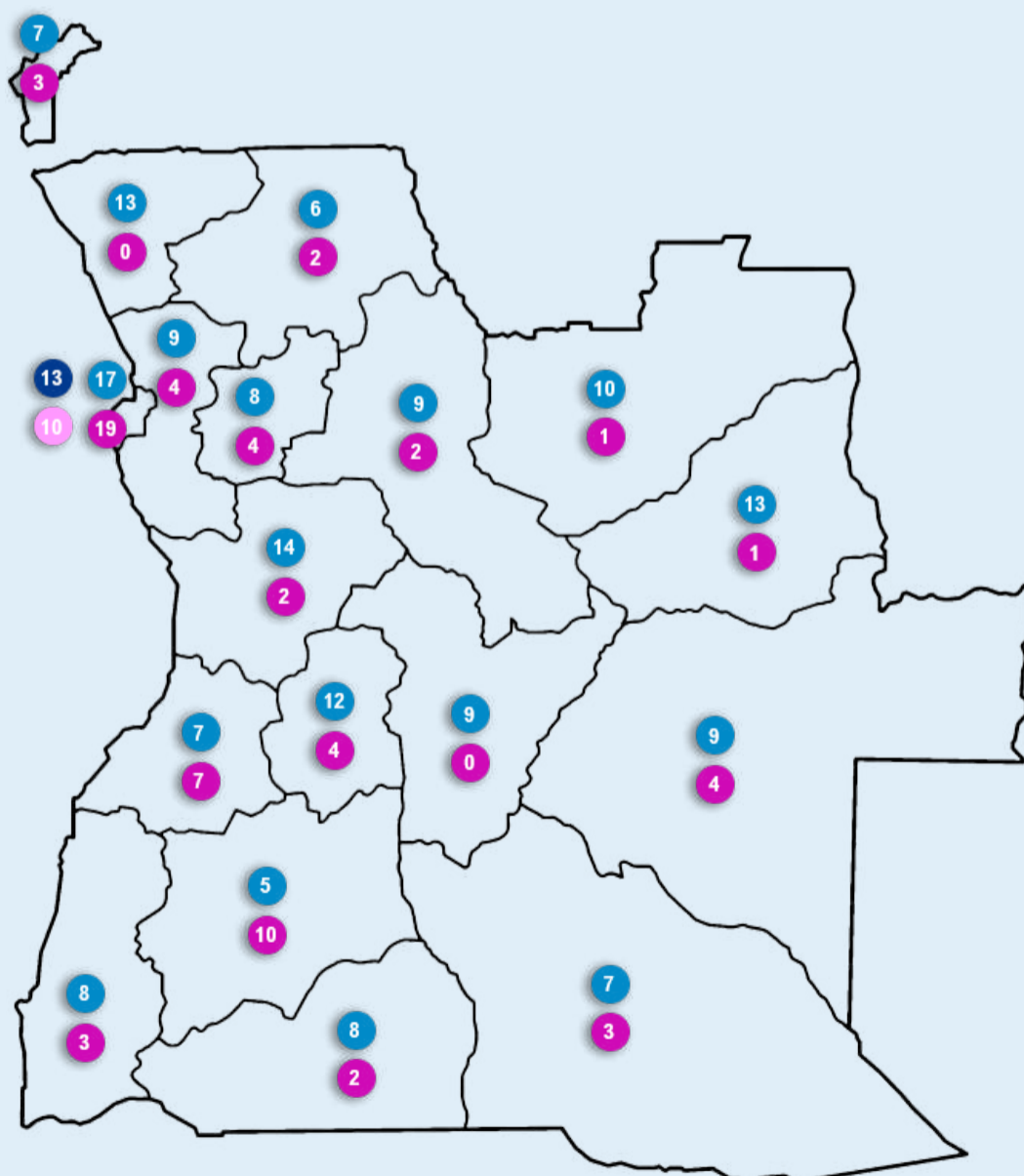
A IGT teve e tem o seu percurso ligado a história económica e social de Angola, desempenhado um papel chave no crescimento da economia nacional, na criação e aumento da cultura jurídica dos sujeitos da relação jurídica laboral, na promoção das condições de trabalho e efectiva aplicação e cumprimento das leis de âmbito laboral, nos mais diversos sectores de actividade.

Não existem registos sobre a evolução histórica do número de Inspectores do Trabalho de 1961 a 2011 pelo que, apenas nos podemos centrar nas informações relativas à última década. O mais recente Concurso Público foi realizado no ano de 2019, que culminou com a admissão de 150 novos Inspectores.

Actualmente, a IGT conta com um efectivo de 265 inspectores distribuídos a nível nacional.



Distribuição dos Inspectores por Províncias



Quadro do Pessoal Inspectivo por Género

PROVÍNCIA	M	F	TOTAL
IGT Central	13	10	23
Bengo	9	4	13
Benguela	7	7	14
Bié	9	0	9
Cabinda	7	3	10
Quando Cubango	7	3	10
Cunene	8	2	10
Cuanza Norte	8	4	12
Cuanza Sul	14	2	16
Huambo	12	4	16
Huíla	5	10	15
Luanda	17	19	36
Lunda Norte	10	1	11
Lunda Sul	13	1	14
Malanje	9	2	11
Moxico	9	4	13
Namibe	8	3	11
Uíge	6	2	8
Zaire	13	0	13
TOTAL	184	81	265

● Masculino ● Masculino IGT Central
● Feminino ● Feminino IGT Central



Pedro Filipe
Secretário de Estado para Trabalho e
Segurança Social



“A IGT tem muitos desafios pela frente...”

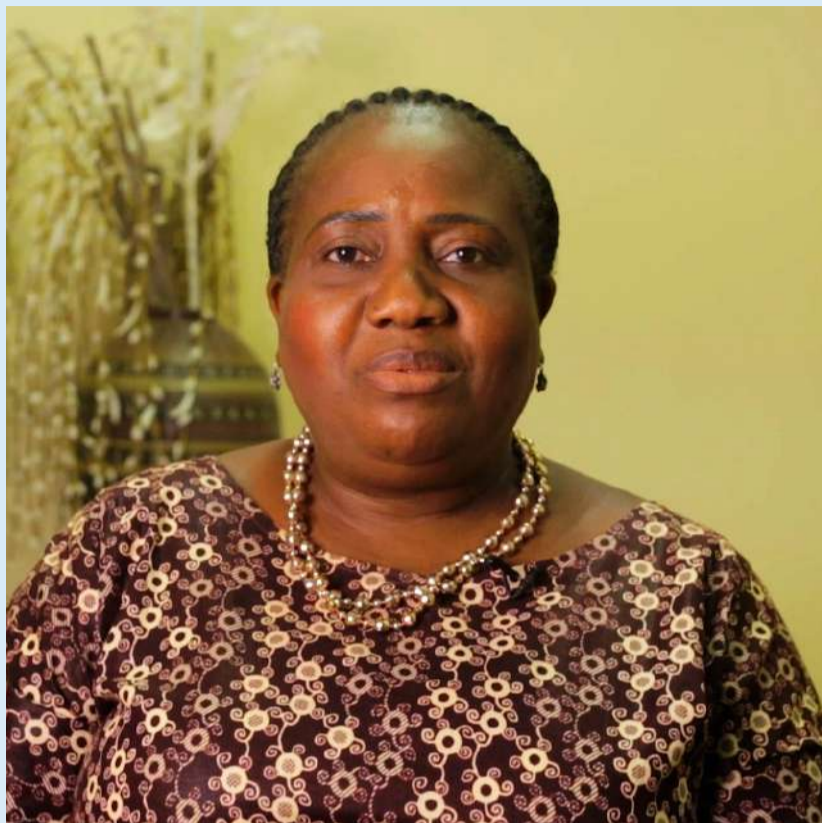
Foi durante o seminário que marcou as comemorações do 60º aniversário da IGT em Angola que o Secretário de Estado para o Trabalho e Segurança Social, Pedro Filipe fez estas declarações.

Segundo o Secretário de Estado os desafios actuais da IGT passam pela “consolidação da fusão com o Centro de Segurança e Saúde no Trabalho e a modernização nas suas mais variadas vertentes, concretamente nas infraestruturas, tecnologias e da sua actuação, para que esteja adaptada à evolução e ao progresso da sociedade”.

“Inspectores devem estar à altura dos desafios”

Pedro Filipe alertou aos inspectores a estarem à altura dos desafios actuais, saber fazer abordagem menos musculada e mais pedagógica, ter postura adequada, com mais ética e deontologia profissional. *“Isso pressupõe uma liderança firme, suficientemente estruturada, responsável e acima de tudo exemplar”.*





IDALTINA CARLOS

Inspectora do Trabalho

“Eu sou química e queria torna-me pioneira em segurança no trabalho. E nos orgulhamos por termos contribuído com alguma legislação”.

Ingressou pela primeira vez na Inspeção Geral do Trabalho em 1986, recrutada pelo então, chefe do departamento de intercâmbio, David Ngove Lunsoki.

Química de formação, a inspectora Idaltina Carlos, ingressou nos quadros da IGT em 1986, por meio de um recrutamento de jovens. Mas veio a sair um ano depois.

Mas *“O Sr. Ngove não desistiu de mim e em 1992 conseguiu convencer-me a voltar a integrar os quadros da IGT. Desta vez foi para ficar”.*

Permaneceu e fez carreira. Ficou durante muitos anos como técnica média, na altura, de segurança e saúde no trabalho, com a categoria de inspectora de trabalho. Chegou a atingir o topo de chefe de departamento com a função de inspectora geral adjunta para área de programação da IGT.

“Naquela altura os meios eram muito reduzidos. Eu tive ainda a sorte de apanhar a gestão de muitos colegas que vieram da época antes da independência. Naquela altura, apanhávamos autocarros para ir fiscalizar as empresas. E fazíamos muita coisa de forma muito mais rudimentar.”

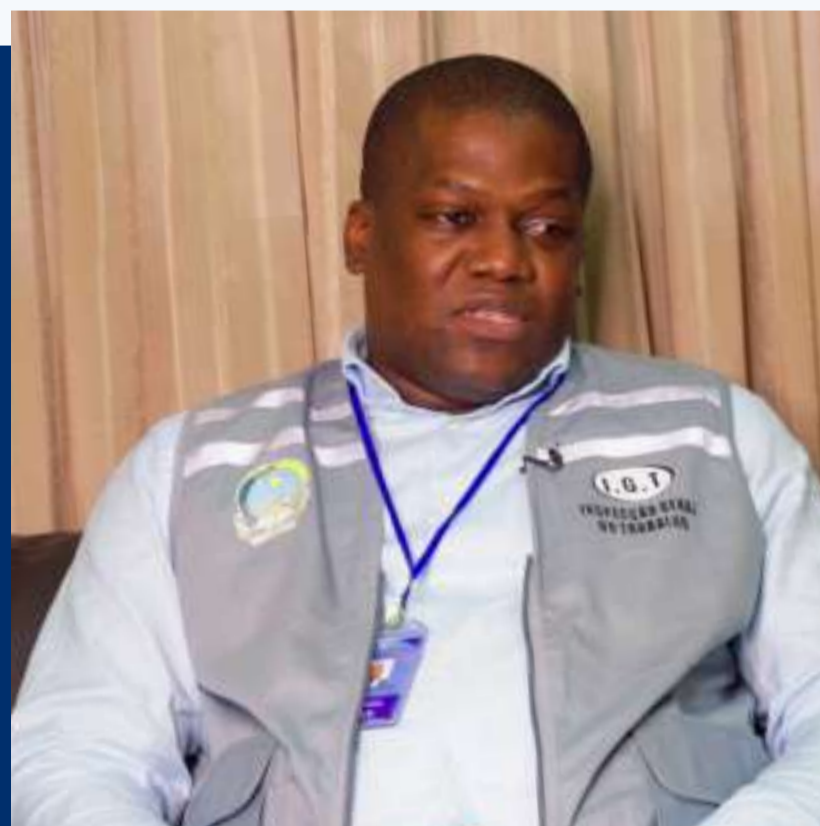
Angola e o mundo estão a viver, o que já está a ser chamado de “novo normal” em função da Covid-19. E as adaptações têm que ser feitas, a inspectora Idaltina Carlos apela “para que os gestores cumpram com as regras de biossegurança”.

O percurso profissional de Mário Príncipe, na IGT, começa em 2011, quando ingressa para os seus quadros, por meio de concurso público. Foram a envolvência pela lei geral do trabalho e o amor ao próximo, do então chefe dos serviços provinciais, Sr. Vencislau de Matos, que despertaram o seu desejo de ingressar na IGT. *“Volvidos mais de 8 anos, considero que a inspeção geral do trabalho foi uma escola, porque de facto aprende-se muito no âmbito daquilo que é a aplicação geral do trabalho e a sua legislação complementar”.*

“Ao longo destes anos todos foram tantas realidades vividas por mim, que de facto são experiências marcantes”

“A IGT hoje é uma irmandade. O acolhimento, o conforto, dinâmica e realidade profissional eu encontrei na IGT”.

“Apelo aos distintos trabalhadores a conhecerem os seus direitos e a procurarem sempre, que necessário, pelos serviços da IGT para verem as suas inquietações resolvidas”.



MÁRIO PRÍNCIPE

Inspector do Trabalho

“Ao longo destes anos todos foram tantas realidades vividas por mim, que de facto são experiências marcantes”

PLANO DE ACÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE CHEGA A 12 PROVÍNCIAS DO PAÍS E GERA 5.787 BENEFICIÁRIOS

A Ministra da Administração Pública Trabalho e Segurança Social, Teresa Rodrigues Dias esteve ao longo de alguns dias do mês de Março a trabalhar nas províncias de Malanje, Cuanza-Norte, Lunda-Norte e Lunda-Sul com o objectivo de proceder ao lançamento do Plano de Acção para Promoção da Empregabilidade (PAPE).

Durante o seu périplo naquelas províncias, Teresa Dias, inteirou-se dos vários projectos existentes no âmbito do programa PAPE e fez a entrega de diversos kits profissionais para o fomento do autoemprego.

No âmbito da inserção social, na província de Malanje, a cooperativa de recolha de resíduos sólidos, denominada “Njinga Mbandi” foi beneficiada com equipamentos e meios de trabalhos, permitindo a criação de 25 postos de trabalho.

No Cuanza-Norte, testemunhou-se ao lançamento da “Cidadela Jovens de Sucesso”.

Já nas províncias das Lunda-Norte e Sul, foram rubricados acordos com diferentes Instituições de Ensino e empresarial com destaque para a cooperação estratégica com a Endiama, que deverá lançar nos próximos meses o Centro de Formação Profissional da Endiama onde se prevê formar 4 mil jovens por ano.

No que toca a formação profissional na Província da Lunda-Sul, foram inscritos 234 candidatos, sendo 142 do sexo masculino e 92 do sexo feminino. Neste momento, concluíram com êxito 58 formandos e se encontram em formação 176 jovens.

No que toca ao microcrédito foram inscritos 438 candidatos e atribuídos 248 microcréditos, o que gerou 168 beneficiários.

Está ainda em curso o processo de formalização de 386 Micro-empresas, para o exercício da actividade económica precária e o registo INSS.

Com este lançamento foram criados, 931 postos de trabalho na Lunda Norte, elevando assim o número para 5.787 Beneficiários do PAPE em todo país.

O PAPE é um programa aprovado pelo Presidente da República, João Lourenço, em Decreto Presidencial n.º 113/19, de 16 de Abril, tutelado pelo Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, na qual prevê formar em todo o país 30 mil jovens, contando com um orçamento de 21 mil milhões de Kwanzas, para concessão 10 mil micro-créditos e distribuição de 42 mil kits profissionais.



A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DE JOANA QUE LUTA PELA VIDA NUMA CADEIRA DE RODAS

Joana Manuel é uma jovem de 23 anos de idade, natural da província da Lunda-sul. É estudante da 11ª classe do Puniv e pretende concluir os estudos até à universidade. O seu maior sonho é torna-se uma estilista de renome.

Os obstáculos impostos pela vida

Tinha apenas cinco anos quando de repente deixou de andar. Situação que deixou muito triste os seus pais, que não sabiam o que fazer, naquele momento. Tentaram de tudo para que ela voltasse a andar. O tratamento foi desde o medicinal até ao tradicional, mas nada resultou.

O sonho

O seu sonho em ser uma estilista de renome começou em brincadeiras com bonecas, desde tenra idade, até que passou a confeccionar roupas para pessoas.

Joana Manuel “luta” todos os dias para alcançar os seus sonhos e objectivos por cima de uma cadeira de rodas.

A jovem vê na arte de costurar a maior oportunidade de emprego

e singrar na vida. Para tornar esse sonho em realidade, pediu ao seu padrinho de baptismo a primeira máquina de costura há sete anos, que actualmente está em estado obsoleto.

A resiliência como lhe é característica, a jovem, procurou insistentemente por ajuda.

O início da realização do sonho

Por intermédio do Plano de Acção para Promoção da Empregabilidade (PAPE), concorreu a um curso intensivo no Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), em Saurimo, capital da província da Lunda-Sul.

Onde depois de concluir o curso de curta duração, conseguiu receber um kit de trabalho das mãos da ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Teresa Rodrigues Dias.

O kit vai contribuir para o apetrechamento do seu ateliê e vai poder garantir emprego a sete pessoas.

A jovem depois de receber o micro-crédito e o equipamento de trabalho ofereceu um vestido (estilo a



bubú) e uma calça feita de pano africano à ministra do MAPTSS, de quem recebeu elogios e agradecimentos.

Joana Manuel é filha única dos seus pais, com o kit que ganhou, pretende expandir o seu negócio com objectivo de se tornar uma designer internacional.

“Quero ir longe com a minha carreira, neste momento, confecciono vestidos, calças, camisas e todo tipo de roupa solicitada pelos clientes, cujos preços da mão-de-obra variam dos 2.500 aos 5.000 mil kwanzas”.



Carpinteiro Satisfeito

Elias Cabongo, carpinteiro de profissão há 11 anos, recebeu o kit corresponde a sua actividade. O jovem mostrou-se satisfeito com esta acção que foi promovida pelo MAPTSS.

Com as suas instalações no município do Cambulo, o carpinteiro disse que a sua oficina conta com a mão-de-obra de sete colaboradores, o que vai permitir o aumento da produção. O jovem informou que o seu material é composto por serrote, berbequins eléctricos, martelos arranca pregos e marreta, conjunto de Chaves, fita métrica, esquadilha, entre outros.



A criação do negócio próprio

Pedro Malau Martins do município do Chitato, sede da província da Lunda Norte, ganhou um kit, através do PAPE, o que vai possibilitar criar o seu negócio próprio.

O jovem era ajudante de uma serralharia nos arredores da cidade do Dundo, explicou que com o material, vai construir o seu ateliê e empregar mais três jovens. “Com isso, vou aumentar os rendimentos da minha família e ajudar outros jovens que se encontram actualmente sem ocupação”, frisou, prometendo ainda, conservar os utensílios e honrar com os compromissos assumidos com o Banco Sol.

DESTAQUES DE MARÇO



PAPE cria 497 postos de trabalho em Malange e no Cuanza-Norte é lançada “Cidadela Jovens de Sucesso”

O Plano de Acção para Promoção da Empregabilidade (PAPE) criou, na província de Malanje, 497 postos de trabalho. Neste momento conta com 2.530 beneficiários em sete províncias do país.

A Ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Teresa Rodrigues Dias, presidiu o lançamento do PAPE, naquela província e referiu que o PAPE tem beneficiado jovens, que concluíram com êxito a formação profissional e consequentemente recebem microcréditos e kits profissionais de trabalho.

Já em Ndalatando, Teresa Rodrigues Dias iniciou a sua visita com o lançamento da primeira pedra para a construção da “Cidadela Jovens de Sucesso do Cuanza-Norte”, seguindo-se de uma palestra sobre o Agro-Negócio, a atribuição de microcréditos, carteiras profissionais e kits de trabalho aos jovens.



Ministra faz homenagem as mulheres e enaltece o papel dos pais na família

A Ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Teresa Rodrigues Dias prestigiou o acto que visou homenagear às mulheres, numa actividade realizada pelo MAPTSS.

A Ministra considerou que as mulheres devem ser homenageadas todos os dias e em qualquer situação da vida.

Teresa Dias revelou que 40 por cento do capital humano do MAPTSS são mulheres, dos quais, 33 por cento ocupam cargos de direcção e chefia.

Teresa Rodrigues Dias lembrou que o Dia 8 de Março não foi criado por razões comerciais, mas sim, por raízes históricas profundas e sérias. Por esse motivo, a sua existência deve ser recordada e admirada por todos, reconhecendo a coragem, força e sensibilidade de como ela vive os problemas e os desafios que supera.

Na mesma ocasião, a ministra aproveitou saudar os pais, pelo Dia 19 de Março, data comemorativa para homenageá-los. “Feliz Dia dos Pais. Eles devem ser os homens cuja inspiração e referência, deve merecer o orgulho de todos os filhos, em especial e o da família, em geral”.



Empossados os membros do Conselho de Administração da ENAPP-EP

A Ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, empossou os membros do Conselho de Administração da Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas (ENAPP-EP), nomeados pelo Presidente da República.

A Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas (ENAPP-EP) promove a qualificação da alta hierarquia, dos quadros da Administração Pública, dos sectores empresariais públicos e privados, para um desempenho mais eficaz e eficiente, alinhado ao plano estratégico de desenvolvimento do país.

A missão da ENAPP-EP é promover o fortalecimento institucional e o desenvolvimento da República de Angola, através da especialização de competências necessárias ao aumento da qualidade, produtividade e modernização, através de acções de formação, sendo um órgão tutelado pelo Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS).



PAPE beneficia jovens das províncias da Lunda – Sul e da Lunda-Norte

Os beneficiários do Plano de Acção para Promoção da Empregabilidade (PAPE) nas províncias da Lunda-Norte e Sul enalteceram, a implementação do programa. Na Lunda Norte, por exemplo, duzentos e oitenta jovens beneficiaram de micro-créditos e kits profissionais enquanto que na Lunda-Sul 248 jovens receberam micro-crédito, no valor de 350 mil Kwanzas, empregando 496 outros cidadãos, bem como sete empresas locais assinaram protocolos para a promoção de estágios profissionais contribuindo assim para o desenvolvimento das aptidões do capital humano.

Dos Kits de carpintaria entregues, Joaquim Muecheno, foi um dos beneficiários. O jovem disse que o mesmo vai ajudar a ampliar a sua renda familiar e garantir mais um posto de trabalho na sua oficina.

Já Emília Fernando e Madalena Manuel, ambas empreendedoras no mercado informal, beneficiaram de micro-crédito, num valor de Kz 350 mil cada uma, que vai garantir diversificar os seus negócios, uma vez que comercializam fuba de bombó e roupa usada.

Mil e 38 candidatos estão inscritos nos diferentes programas do Plano de Acção de Promoção da Empregabilidade (PAPE) e no Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional na Lunda Sul.



MAPTSS e Endiama assinam acordo de cooperação para construção do Centro Regional de Formação Profissional

O Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social assinou na província da Lunda-Norte, vários protocolos de cooperação com empresas e Instituições de Ensino, dentre eles destaca-se a parceria estratégica que se firmou com a empresa Endiama na qual vai absorver um número elevado de estagiários nos vários projetos mineiros que tem estado a decorrer nas províncias das Lunda-Norte e Sul.

De acordo com o secretário de Estado para Trabalho e Segurança Social, Pedro Filipe, por intermédio desta parceria estratégica vai ser possível ao longo deste ano testemunhar a inaugurar de um Centro Regional de Formação Profissional da Endiama que deverá ter uma capacidade de absorção de pelo menos 250 formandos internos e a possibilidade de ao longo do ano formar mais de 4 mil jovens “é um ganho” disse o secretário de Estado.

O Secretário de Estado para Trabalho e Segurança Social, Pedro Filipe, está confiante numa mudança no actual cenário em termos de formação profissional na região leste do país.

“A Lunda-Norte é a 12ª província que temos o privilégio de apresentar o Plano de Acção Para a Promoção da Empregabilidade. Foram beneficiados mais de 280 jovens com atribuição de microcréditos, kits para o auto-emprego, inserção a nível dos estágios profissionais e atribuição de carteiras profissionais”. Realçou o Secretário de Estado para Trabalho e Segurança Social, Pedro Filipe.

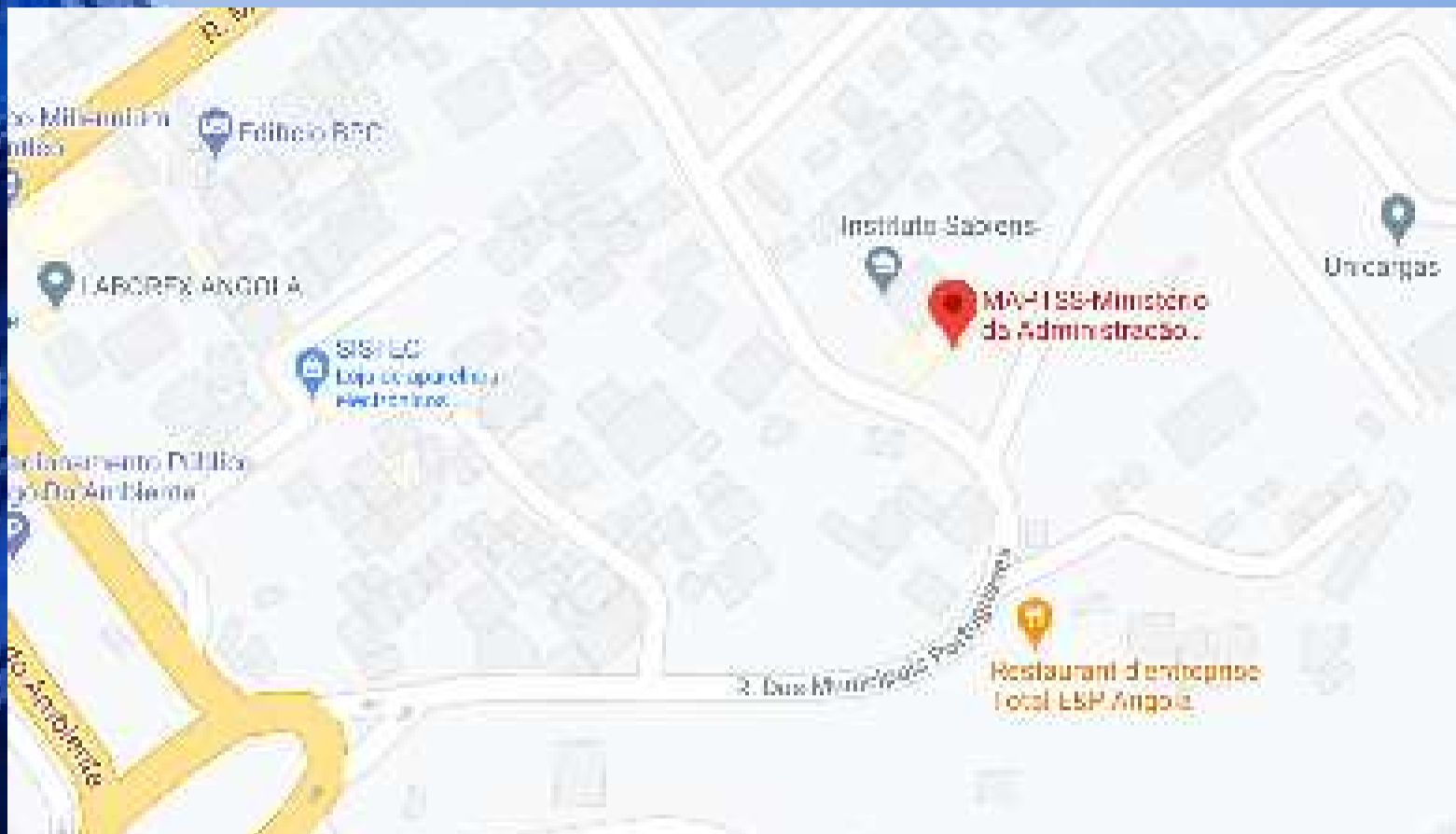


Receba as nossas
NEWSLETTERS
em primeira mão

www.maptss.gov.ao

Escreva para nós em:
maptssnews@maptss.gov.ao
e receba a sua newsletter todos os meses
na sua caixa de correio ou no seu telemóvel





Escreva para nós em maptssnews@maptss.gov.ao
e receba a sua newsletter todos os meses
na sua caixa de correio ou no seu telemóvel

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS)

Ministra: Teresa Rodrigues Dias

Secretários de Estado:

Vânio António Gaspar Americano (Administração Pública)

Pedro José Filipe (Trabalho e Segurança Social)

Título: MAPTSSNEWS

Edição: Março de 2021 N^o4

Redacção e Edição: Gabinete de Tecnologias de Informação e
Comunicação Institucional (GTICI - MAPTSS)

Equipa de Trabalho: Evaristo Tone, Julião Neto, Alberto Capitia, Zidane Luís,
Esperança Lázaro, Maria Lemos, Aida Coelho

Periodicidade: Mensal

www.maptss.gov.ao

gtici@maptss.gov.ao

+244 222 336 095

Ingombota, Rua dos Municípios Portugueses

